



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 30 de Junho de 1901

NUM. 53.

INDICADOR CHRISTÃO.

JULHO

1. 2.^a FEIRA, S. Aarão, primeiro sacerdote e pontífice do povo de Deus.
2. 3.^a FEIRA, *Visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel.*
3. 4.^a FEIRA, S. Eulogio e mais outros doze companheiros, Mm.
4. 5.^a FEIRA, Sta. Izabel, Viuva, rainha de Portugal.
5. 6.^a FEIRA, Sta. Philomena.
6. SAB., S. Isaias, Propheta, que no tempo do rei Manassés, morreu serrado pelo meio.
500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
7. DOM. VI. p. Pentecoste. *O Preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus-Christo.*

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS, c. 5 v. 20.)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos: «Si a vossa justiça não fôr maior e mais perfeita do que a dos Escribas e Phariseus, não entrareis no reino dos Céos.» Ouvistes que foi dito aos antigos: «Não matarás, e quem matar será réo no juizo.» Pois eu vos digo que todo o que se ira contra seu irmão será réo no juizo;

e o que disser a seu irmão, «Raca,» será réo no conselho. E o que disser, és um tolo, será réo do fogo do inferno. Por tanto se tu estás fazendo a tua offerta diante do altar, e te lembrares ahí de que teu irmão tem contra ti alguma coisa; deixa alli a tua offerta diante do altar, e vai-te reconciliar primeiro com teu irmão; e depois virás fazer a tua offerta.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*Si vossa justiça não fôr maior.* A quantos christãos de nossos dias poderíamos applicar estas palavras de Jesus-Christo! São infelizmente muitos os catholicos que se parecem com os phariseus. Exteriormente são muito honrados, muito honestos, religiosos até, porém a sua justiça, a sua honestidade os não salva, porque interiormente estão cheios de immundicias, de deshonestidades; toda a sua justiça a fazem consentir em que o mundo os não possa indigitar como criminosos; no entanto transgridem muitos dos mandamentos.

SEGUNDA-FEIRA. — *Não entrareis no reino dos Céos.* Não, é impossivel conseguir o céu sem o cumprimento fiél de todos os mandamentos da lei de Deus e da Igreja. E' este o caminho; quem se transvia, quer a si-

reita quer á esquerda não chegará ao termo feliz, que é o céo. Que vexame no dia do juizo para muitos christãos e catholicos que são tidos por homens honrados e de bem e no emtanto sua vida privada está cheia de crimes manifestos a Deus!

TERÇA-FEIRA.—*Todo o que se ira contra seu irmão.* A lei nova que vinha trazer Jesus-Christo ao mundo era toda lei de amor e de caridade, por isso prohibe não só matar ou tirar a vida de nosso proximo, derramar o seu sangue, como enraivecer-se contra elle. Ha uma ira ou raiva boa, e é aquella com que odiamos o crime e a maldade de nossos irmãos, castigando até o criminoso, porém nunca odiando-o. E' esta a raiva ruim e má, quando aborrecemos conjunctamente o crime e o criminoso. O peccado devemos aborrecello, não o peccador.

QUARTA-FEIRA.—*Quem disser a seu irmão: Raca.* E' muito commum e ordinario, quando nos zangamos, não conter a raiva no interior, mas sim mostral-a com palavras injuriosas, com as quaes queremos demonstral-a a nosso irmão. E' isto justamente o que Jesus-Christo prohibe no presente Evangelho. Não quer que digamos palavras feias e injuriosas. Quanto se terão de corrigir tantas pessoas, ás vezes boas e piedosas até, cuja lingua se solta em expressões as mais abominaveis, quer para seus filhos, quer para suas criadas e outras pessoas!

QUINTA-FEIRA.—*Si tu estás fazendo tuas offertas.* De tal sorte abomina Deus de quem está irritado contra seu irmão, que não quer nem receber a offerta e o sacrificio de suas mãos. Exige que antes vá ter com seu irmão, a quem offendeu, ou com quem

está sentido, e lhe peça desculpa e perdão, e depois é que a sua offerta será aceita aos olhos divinos. Quem quer que se approxima da Sagrada Communhão e está sentido e raivoso contra seu irmão, que por tel-o elle offendido, quer por tel-o offendido a elle seu irmão, deve antes perdoar, mas perdoar de véras, de coração e sinceramente, sinão, longe de agradar a Jesus, a sua communhão agrava mais a Deus.

SEXTA-FEIRA.—*Vai-te reconciliar primeiro.* Deus não nos perdôa si primeiro nós não perdoarmos a nosso proximo. Si consideramos a offensa que elle nos fez, e a comparamos com a offensa, e melhor as offensas, que quodidianamente fazemos contra Deus, ficaremos envergonhados. Que somos nós comparados com Deus? Vermes miseraveis, que nos arrastamos pela terra. Que é nosso proximo comparado conosco? Igual a nós, da mesma natureza, e tendo ambos o mesmo fim. Por ventura um terá mais riqueza que outro, maior nobreza; porém que merecimento temos nisso?

SABBADO.—*Depois virás fazer a tua offerta.* Não é possivel agradar a Deus com o coração perturbado pela raiva e pela colera. Deus é a paz, e Jesus-Christo se chama Principe da paz; não aceita, pois, offertas sinão com paz e socogo, com caridade e amor do proximo, porque quem não ama a seu proximo, não ama a Deus.



LIÇÕES FAMILIARES
DE
THEOLOGIA MARIANA.

XCIH.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

Bethsabé e Maria

QUANDO fallamos em figuras, não podemos esperar egualdade perfeita, antes muitas vezes na figura ha sombras, com as quaes destaca-se ainda mais a luz do figurado. Entre os homens illustres, que figuraram a Jesus-Christo, achamos alguns que tiveram algumas quedas, que os deshonraram e nem por isso deixaram de ser figura do Messias; entre as figuras de Maria Santissima ha mulheres modelos de innocencia, mas tambem a penitencia levou o seu grãozinho de areia para levantar o throno em que se assentasse depois a Mãe de Deus. E entre estas acha-se Bethsabé, a mãe de Salomão.

E ha ainda outra cousa digna de notar-se nas figuras de Maria, e é que todas cantam sua misericordia, todas preludiam a doçura de seu coração, e até as que significam seu poder, não é sem empregar esse mesmo poder em louvar e engrandecer a misericordia. Tal é Bethsabé, mãe de Salomão. Um traidor a seu filho e irmão do mesmo Salomão foi

fazer a esta mulher uma proposta, que nada parecia significar, mas que equivalia a arrancar a Salomão o throno, e ella toda cheia de bondade, julgando do coração alheio pela fidelidade e simplicidade do proprio coração, foi na presença de Salomão apresentar a supplica de Adonias.

Admiravel modo de respeitar e receber Salomão sua mãe! Apesar de ser elle acatado por todo o mundo, apesar da numerosa côrte que lhe rendia homenagem, quando sua mãe entrou, levantou-se, inclinou-se profundamente, como adorando-a, mandou que a collocassem a par de seu throno e fez sentar a Bethsabé sua mãe; sabendo depois que a mãe lhe queria fazer uma supplica immediatamente lhe acrescenta: Pedi, mãe, não é justo que sejam desattendidas vossas supplicas. Grande gloria a de Bethsabé, e tanto maior quanto era maior o soberano, que assim a levantava.

Mas si esta exaltação de Bethsabé assim nos admira, sendo que é obrigação dos filhos honrar sua mãe, é necessario ter presente, que nisso está precisamente a similhaça com Maria Santissima, pois que Bethsabé é figura de Nossa Senhora.

Em tres cousas acho esta exaltação e devoção, que a Maria deu seu filho, Jesus-Christo, na

natureza, na graça e na gloria. E si fallo em cousas naturaes é emquanto cabe a palavra numa obra de seu todo sobrenatural e levantada sobre os céos.

E para ponderar quanta a grandeza, que chamo natural, de Maria, não trarei a conta o que com tanta justiça, como belleza, dizia S. Bernardino: «E' Maria a pura criatura maior, que Deus podia fazer; maior mundo podia Deus crear e céos mais esplendidos e magnificos; o que não podia fazer era coisa maior, que a Mãe de Deus.»

Muito é ainda dizer della, que sua grandeza, que, segundo São Boaventura, é a magnificencia de Deus, elevou-se muito acima dos céos; verdade incontrovertivel, porque os céos dos céos não só cabem em Deus, como ainda fica a immensidade divina, para fazer e receber mais céos; mas Deus coube e encerrou-se no ventre de Maria, maior por isso em grandeza do que os mesmos céos. Nem ainda farei extremos de admiração, de ver a Deus filho de Maria e a Maria Mãe de Deus; o que não posso bastantemente admirar, o que para mim maior e mais levantada faz a Maria, o que põe o cumulo a sua grandeza é a occupação de Jesus e de Maria durante trinta annos, e que o Evangelho compendia nestas palavras:

et erat subditus illis. Salomão levantou Bethsabé ao throno e a respeitou e fez respeitar de todos; Jesus-Christo, *ecce plus quam Salomon hic*, não só exalta a Maria sua Mãe, como descendo elle do throno, põe-se a ser criado e escravo de Maria. Na casa de Nazareth não ha criados, não ha escravos, quem faz o officio de tal, quem serve, é Jesus-Christo Deus, *et erat subditus illis.* Admirem-se os Anjos de ver a Deus humanado e servindo aos homens, pasmem de sua grandeza aniquilada; eu para mim nunca acharei maior admiração, que ver a Maria Santissima tão grande.

Fallar da grandeza de Maria, que lhe veio da divina graça, seria compendiar, ou em poucas palavras cifrar as grandezas desta grande Senhora. Porque, si a graça é um dom sobrenatural que Deus nos dá, sem nós a termos merecido, e tanto maior será a graça quanto mais longe estiver de nossos meritos, calcule, quem puder, o throno de grandeza, que a Maria dava Deus, quando a fez sua mãe. Graça em Maria é a divina maternidade, graça sua purissima Conceição, graça sua predestinação a esta grandeza, graça sua participação no mysterio da Redempção e graça... graça em Maria foram todos os instantes de

sua vida, que nem um só deixou de merecer-lhe grande premio.

Pondere agora, quem puder, a gloria que essa graça corresponde. Venham os admiradores de Salomão e da grandeza de Bêthsabé e comparem throno com throno, poder com poder. Si a Bêthsabé sentou momentaneamente no throno Salomão, a Maria o Padre Eterno deu um throno e corôa de poder tão grande quasi como a mesma omnipotencia, e Jesus-Christo, filho e sabedoria do Padre, corôa lhe deu de quasi infinita sabedoria, e o Espirito Santo seu Esposo, querendo dar expansão a seu infinito amor, corôa lhe deu tambem de caridade e beneficencia e participação na distribuição das graças.

Bem dita és Maria e bem dita entre as mulheres todas, bem dita com todas as benções, bem dita a quem ser bem dita corresponde como nome proprio. *Benedicta tu in mulieribus.*

E. S. V.

~~~~~  
Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.*—1º. Uma devota mandou-nos duas vellas em agradecimento de um favor recebido da Santissima Virgem. 2º. Estando meu marido com uma for-

te dor no figado, sem obter melhoras com medicamentos, recorri ao I. Coração de Maria, saúde dos enfermos, e fui attendida logo. 3º. Bernardino C. da Motta agradece ao Dulcissimo Coração a graça que fez a uma criança, que por trinta minutos ficou sem respiração, e recorrendo ao Virginal Coração foi escutado de repente. 4º. Estava eu com o nariz muito inflammado por causa de um espinho, recorri ao Coração da Mãe do céu e logo fiquei completamente sã. 5º. Uma devota agradece a Maria Santissima o favor, de ter ella achado uma boa casa, para se mudarem. 6º. Outra senhora, que se achava pertinazmente atacada de influenza rebelde, invocou ao Sagrado Coração e daquelle instante melhorou e logo restabeleceu-se. 7º. Uma Filha de Maria agradece a sua carinhosa Mãe do céu, duas graças que alcançou a seu irmão. 8º. Achava-se outra congregante atacada de rheumatismo num pé; nesta afflicção recorreu ao Virginal Coração com a promessa de publicar o favor, decorridos alguns dias ficou de todo boa e vem agradecer.

*Nuporanga.* — D. Deolinda S. de M., achando-se gravemente enferma, fez a promessa de mandar celebrar uma Missa no altar do I. Coração de Maria, si obtivesse o seu restabelecimento e publicar a graça na *Ave Maria*, hoje vem reconhecida cumprir a promessa. *A. L. Rodrigues.*

*Mogy-Mirim.*—1º. Uma assignante, dá por meu intermedio infinitas graças aos Divinos Corações de Jesus e Maria, por ter

sarado duma forte colica, que soffria já ha seis mezes. 2º. Tambem eu alcancei, já ha tempo, um favor do amantissimo Coração de Maria. Prometti, si meu filho fosse feliz nos exames, que ia prestar, mandaria dizer uma Missa e publicar a graça na *Ave Maria*. Tendo cumprido em parte o meu voto, por ter sido atendida por tão amavel Mãe, venho pedir a publicação da graça, implorando perdão á Mãe de Deus, por ter-me descuidado tanto tempo. *Leopoldina Matta*.

*Bragança*.—Uma devota estando com um incommodo e precisando duma difficultosa e perigosa operação, fez promessa ao compassivo coração de Nossa Mãe do Céu e logo foi ouvida, achando-se boa sem nenhuma operação.

*Porto Feliz*.—Uma irmã do Coração de Maria, se reconhece agradecida por tres favores obtidos do mesmo Coração: 1º. por se achar livre dum grande perigo. 2º. por ver-se livre seu filhinho duma molestia grave. 3º. por uma outra graça que não declara.

*Jardinopolis*.—1º. Uma directora de coro da Archiconfraria dá graças ao Coração de Maria por ter-lhe concedido a paz que muito almejava para sua familia. 2º. Outra directora faz publica sua gratidão por ter sido atendida na petição feita ao Purissimo Coração para alcançar a saúde de seu marido e filho.

*Mineiros*.—D. Constança M. de Mello, vendo sua irmã gravemente doente, fez uma novena ao Coração de Maria, promet-

tendo uma esmola, e hoje sua irmã goza de saúde.

*Tatuby*.—Tendo feito uma promessa ao Coração Virginal, para ser feliz numa operação muito perigosa, e achando-me já boa cumpro a promessa. *Henriqueta Almeida*.

*Villa Bom Fim*.—1º. Duas graças pedi ao I. Coração de Maria: que minha mulher fosse feliz na occasião de dar a luz, e que a mesma visse se livre da repetição do seu incommodo, com a entrada do inverno. Os dois favores foram despachados. Agradeço mais outro favor. *Americo Gouvêa*. 2º. Estando duas pessoas em questão suppiquei ao Coração Purissimo de Maria, que os protegesse e que, si mal algum lhes não acontecesse, mandaria publicar. E' hoje que satisfazo meu compromisso. *M. S.*

*S. Manuel*.—Soffrendo um incommodo, que não cedia a medicamentos, fiz promessa ao Coração de Maria, que si sarasse, mandava celebrar uma Missa e publicar a graça na *Ave Maria*; sendo promptamente soccorrida cumpro meu compromisso. *The-reza de Almeida Sampaio*.

*Araraquara*.—Uma assignante, prometteu ao Coração piedosissimo de Mãe, si sarasse duma molestia que ha muitos, annos padecia sem obter melho-ras com os inefficazes auxilios da medicina, faria uma novena, comungaria e mandaria publicar a graça. Hoje achando-se perfeitamente sã, satisfaz sua promessa dando mil graças áquella que não deixa sem consolo a quem

a Ella recorre. *Maria Salomé da Silva*.

*Lorena*.—1°. Uma senhora estando para dar a luz, e achando-se em estado perigoso, recorreu ao Coração purissimo, promettendo a sua publicidad e dar a quantia de 1\$, e logo viu-se livre do perigo. 2°. Januario Moreira Cesar, de Pindamonhangaba envia 5\$ para uma assignatura da *Ave Maria*, promessa que fez sua filha ao I. Coração de Maria; de assignar a este jornal durante toda a vida. 3°. Uma senhora achando-se muito doente, pediu ao I. Coração de Maria que lhe desse melhoras na saúde promettendo mandar publicar e dar uma esmola. Enviou 1\$ e pede a publicação da graça. 4°. Uma senhora soffrendo horrivelmente da cabeça e do coração, fez votos ao I. Coração de Maria e sarou. 5°. Uma zeladora do Coração de Jesus, tendo sua nora partos difficeis, na occasião de dar a luz, lembrou-se do I. Coração de Maria e pedindo a sua protecção foi feliz, agradecida publica na *Ave Maria* a graça. 6°. Uma senhora pediu ao I. Coração de Maria um emprego para seu compadre, promettendo a sua publicação na *Ave Maria*, se elle se empregasse; hoje está empregado. 7°. Uma devota desejava receber uma quantia pequena, para remediar as suas faltas; empregava todos os meios para ver se obtinha esse dinheiro e era impossivel, recebeu o dinheiro e agradece ao I. Coração de Maria este favor. 8°. Uma pessoa soffrendo dum encommodo, scis-

mava que fosse grave, pediu ao I. Coração, promettendo se sarrasse mandal-o publicar na *Ave Maria*. O que agradecida faz. 9°. Uma Filha de Maria tinha um irmão, que era dominado pelo vicio da embriaguez; recorreu ao I. Coração de Maria, promettendo mandar publicar a graça e fazer uma communhão; foi atendida no seu pedido, pois o seu irmão logo deixou o vicio que tinha. Graças a tão Boa Mãe. A correspondente, *Odilia Rodrigues*.

### Movimento Religioso Diocesano.

#### Tieté

Muito esplendorosa correu a novena, que o Apostolado da Oração desta bella e pitoresca cidade celebrou em obsequio do Eucharistico Coração de Jesus, que foi coroada com um triduo de piedosas praticas pregadas por um Rvd. P. Missionario Filho do I Coração de Maria, vindo da residencia de Campinas, cuja voz não foi para nós desconhecida, pois que antes lhe ouvimos na Santa Missão, que ha pouco tempo foi pregada neste lugar, de que todos conservamos tão gratas saudades.

A concurrencia aos actos religiosos foi numerosa; a communhão geral muito importante; os maviosos e e piedosos canticos transportavam nossas almas ao Eden celestial, onde parecia-nos ver o Divino Coração radiante de luz e divinal formosura no seu throno de excelsa majestade. O popular «Coração Santo, tu reinarás,» era um protesto de fé deste povo catholico, onde pela divina misericordia são raros, desfolhados e rachiticos os ramos da planta exotica «protestantismo».

A procissão imponentissima e ordenada de tal modo, como poucas

vezes vê-se no interior. Carregavam o caprichoso e artistico andor, as dedicadas zeladoras do Apostolado, no meio das interminaveis fileiras das associadas, que ostentavam cheias de fé e enthusiasmo pequenas bandeirolas com as iniciaes S. C. J., o que imprimiu um maravilhoso realce a procissão.

E' uma coisa assaz consoladora para o fervoroso catholico, admirar de vez em quando estas patheticas manifestações do culto externo, que elevam sobremodo o coração nas mais innatas aspirações, ao sublime ideal para que foi creado, e que ennobrece extraordinariamente, desprezando justamente as ignobeis theorias materialistas que torpemente comparam ao homem com os de mais seres da criação.

Muitas saudades deixaram entre nós estas solemnes festas em honra do SS. Coração de Jesus, a cujo nome adoravel curva o joelho o céu, a terra e os abysmos, e em cujo louvor sempre cantaremos, como expressão do nosso amor mais sincero, este sublime e piedoso hymno até exalar o derradeiro suspiro:

Coração santo  
Tu reinarás  
Tu nosso encanto  
Sempre serás.

### Jacarehy.

Com grande brilhantismo encerrou-se o bello mez de Maria, havendo grande concurrencia de fiéis em todos os actos, houve novena todas as noites terminando com a Benção do Santissimo Sacramento.

Durante as novenas houve diversas praticas sobre a bondade e misericordia da Santissima Virgem. O nosso zeloso vigario com suas doces palavras nos excitava a sermos devotos da Santissima Virgem, porque sem as graças de Deus nada somos e o meio mais efficaz para recebermos as graças de Deus, é por intermedio da Santissima Virgem, que é nossa Medianeira entre Deus e os peccadores. No domingo da Santissima Trindade, ás 5 horas da tarde, saiu a procissão da Matriz, percorrendo as ruas do costume, havendo

em seguida uma brilhante pratica, depois da qual foi dada a Benção Papal pelo nosso Rvd. Vigario.

Ao terminar estas linhas dou infinitas graças a Deus pelos favores recebidos e parabens ao dignissimo Vigario pelos serviços prestados aos catholicos.

*Um devoto.*

## ECHOS DE ROMA.

O Papa nas pessoas de seus enviados para entregar o barrete cardinalisio aos bispos de Cracovia e de Praga tem sido festejadissimo. Festas tão extraordinarias merecem ser aqui apontadas, ao menos brevemente.

O Imperador Francisco Jose recebeu no seu palacio de Budapest os Enviados do Papa com os quaes entreteve animada conversa, perguntando anciosamente noticias de Leão XIII. O bispo Cardeal de Cracovia, proferiu em italiano um elegante discurso, em que avaliando a honra da purpura cardinalicia, dava as graças em seu nome e no de sua nação. A imposição do barrete a realizou o Imperador com deslumbrante solemnidade, estando presentes o Cardeal Primaz de Hungria, o Nuncio de Vienna, os Ministros, Magnates, Dignatarios, Generaes, todos fardados de gala.

De tarde, no banquete imperial, o brinde de honra foi dedicado ao Summo Pontifice, que era o alvo principal de todas essas manifestações. Deixando Budapest passaram a Cracovia os Enviados e o Cardeal dessa cidade.

Os Enviados Pontificios visita-

ram a cidade e seus arrabaldes e particularmente as celebres *Salinas de Wieliczka*, que são uma verdadeira maravilha. A mais de duzentos metros de profundidade o visitante descobre uma mina de sal gemma, donde cada anno se extrae um milhão de quintaes. Esta mina unica no mundo, compõe-se duma serie de interminaveis galerias, onde apparecem habitações artisticamente trabalhadas na immensa montanha de sal; e no centro ergue-se uma egreja verdadeiramente esplendida e monumental onde tudo, altares estatuas, columnas, castiças, arcos, escadarias, tudo emfim é feito de sal.

O conde de Salimei, um dos enviados, foi convidado para visitar o quartel do regimento de Dragões *Alberto Rei de Saxonia*. Depois montando a cavallo, seguido de grande numero de officiaes austriacos, presidiu as evoluções de um dos regimentos. Era verdadeiramente suggestivo para um catholico, ver ao conde de Salimei um dos Guardas Nobres do Papa, rodeiado de officiaes austriacos, presidir de espada desembainhada na mão as operações do exercito, como representante do mais augusto Soberano do mundo.

—O comité romano incumbido de promover as festas que se hão de realizar no mundo catholico por occasião do Jubileu Pontificio de Leão XIII no dia 3 de Março de 1902, publicou um manifesto, convidando ao povo de Roma a uma Missa solemne que celebrará o Cardeal Vigario para pedir a Deus a conservação da

preciosa existencia de S. Sanctidade.

## LEÃO XIII

E AS

### CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS.

IV.

1.º Origem e natureza das Congregações Religiosas.

(c.) O que pois são as Congregações Religiosas...?

«As Congregações Religiosas são umas associações de pessoas que, usando livremente do direito mais legitimo e conforme á lei natural e positiva divina, pretendem conseguir o mais alto grau de perfeição moral possível, com o intuito de glorificarem a Deus e serem uteis a todos seus semelhantes.»

E' esta a verdadeira noção das Congregações Religiosas. Não, não são grupos de pessoas que obrão á impulso do cego fanatismo, como dizem seus escarnecedores; nem são carceres que retenham violentamente seus individuos, como os cacarejadores da falsa liberdade apregoão; nem carece que *esses filhos da liberdade* vão com o alvião derruirem as portas das casas onde aquelles morão para fazerem-lhes gozar do ar livre, dos prazeres da hodierna Sociedade. Porque sabem, conhecem perfeitamente os Religiosos as liberdades que o mundo lhes brinda, conhecem os prazeres com que lhes afaga os sentidos, conhecem as multiplas associações que para os interesses d'esta vida o mundo fundou, conhecem, por terem vivido nella, a atmosphera, o meio ambiente em que a Sociedade agita-se e respira..., e foi por isso que disseram: esta atmosphera, para nós, está saturada de principios corrosivos; essas associações não respondem ás necessidades de nosso coração; esses prazeres são venenos mortiferos para nosso espirito; essas liberdades são ominosas cadeias de ferro que aprisionarão nossos corações...

Por conseguinte. *liberaes!*, deixae-nos na nossa liberdade..! Queremos viver...! vamos buscar uma atmosphera mais pura do que a do mundo. Queremos gozar...! vamos buscar outros prazeres mais puros do que os do mundo. Queremos ser livres...! vamos buscar *liberdades mais livres* do que as do mundo. Queremos amar...! Vamos buscar corações mais fleis do que os do mundo, com os quaes possamos satisfazer a necessidade que sentimos de amarmos-nos como *Irmãos*.— Sim; respeitae a nossa liberdade..! senão perdeis o direito de respeitarmos a vossa...

Tendes o direito de viverdes em commum? tambem nós. Tendes o direito de abirdes ou fechardes as portas de vossas casas?; tambem nós. Tendes o direito de sairdes ou ficardes sempre nellas?; tambem nós. Tendes o direito de renunciardes os regalos de vossa carne?; tambem nós. Tendes o direito de despedir-vos de vosso dinheiro?; tambem nós. Tendes o direito de renunciardes vossa vontade nas mãos de vossos superiores?; tambem nós.

Por conseguinte, *filhos da liberdade!* Si podeis usar licitamente d'esses vossos direitos, e por não serdes bastante *livres de vossa liberdade* renunciades á elles..., nós, nos recolheremos esses direitos que vós não quereis, e practicaremos essas *liberdades* para as quaes não tendes forças, por serdes *liberaes mesquinhos pigmeus*. Assim pois, queremos viver em communidade; queremos fechar as portas das nossas casas; queremos despedir-nos de nosso dinheiro; queremos renunciar aos titulos da familia; queremos não fallar senão o indispensavel, não olhar senão o indispensavel, não comer senão o indispensavel, não dormir senão o indispensavel: Numa palavra, queremos ser *livres do dinheiro, livres dos prazeres, livres das escravidões da propria liberdade* para fazer-mos *livremente escravos do miseravel, escravos do indigente, escravos do ignorante, escravos...do selvagem*..! Isto é: queremos cumprir perfeitamente o lema que da nossa bandeira usurpastes, e que vós não sabeis, não podeis cumprir,

e o estaes deshonrando perante o universo mundo: *Liberdade, egualdade, fraternidade*...!! Sim, esta é a natureza das Congregações Religiosas: Praticarem a verdadeira *liberdade* dos vicios, dos peccados, das imperfeições; a verdadeira *egualdade* no fim, nos meios, nos direitos e obrigações: a verdadeira *fraternidade* nos tempos, nos logares e nas pessoas.

(Continúa)

## ESPIRITISMO

OS DE OLHOS ABERTOS PASSANDO  
A PERNA AOS INCAUTOS DE OLHOS  
FECHADOS

### III

Vos dizia, meus amigos, no domingo passado de noite, que nas santissimas revelações espiritas havia muito de engano e de mentiras, por não dizer tudo, e vos confirmava meus dictos com factos acontecidos no mesmo Brazil e até no proprio Estado de S. Paulo. Hoje vou citar-vos outro facto que prova muito mais e o farei com as proprias palavras do proprio autor, que foi um muito celebre *espirito convertido* que por muitos annos fez as funcções de *medium*: João Huertas Lozano.

Depois de relatar-nos o que acontecia nas primeiras sessões a que elle assistia e de observár que todas ellas se reduziam a «tres ou quatro horas de recreio occupado em privadas *sandices*, quando não transcurrido em *pasatempos é escandalos publicos*, é o proprio Huertas Lozano que falla em seu «Eu fui impio. (pag. 76.) «Dejoso de ganhar estimação ante aquelles assistentes, passava o dia com todas suas horas *para fusando revelações* que de noite deixassem aos *concurrentes estupefactos*.» «Dos modos diversos com que conforme dizem os *espiritas* podem communicar-se os *espiritos* mediante os *mediums* é occasionando no *medium* um como *syncope* durante o qual falla. O que neste *syncope* falla é a com-

municação dos *espíritos*. Com muito trabalho tinha aprendido um tantico a lingua franceza: escrevia certas revelações em Francez que decorava e dizia na minha *syncope*. Como todos sabiam que eu não sabia *francez* ficavam admirados.»

«Outras noites fallava eu que tinha *visões*. *Juro nunca em tempo de minha vida* ter visto coisa alguma, mas torna-se tão facil commungar a gente *com rodas de moinho!* Só com ficar immovel e fitar os olhos por algum tempo acreditavam quanto lhes fallava, sem examinarem podia ou não ser verdade.»

Si occorria, que me pedissem alguma communição do outro mundo e me era desconhecido o individuo a respeito do qual se me pediam noticias, procurava indagar com sagacidade o nome do tal morto, por tal forma que ninguem se apercebesse de minhas inquisições; dizia feito isto ou escrevia o que ao meu ser mais devia agradar, e a questão terminada. A final pronunciava o nome e todos o acreditavam: o tomavam como milagre.»

Nosso Huertas explica-nos os meios tão circumstanciados dos modos e formas com que vinha em conhecimento, do que devia dizer e fallar para ser crido, que a bom seguro, meus amigos, é que se um dia me passar pelos miolos chamar *espíritos* é fazer revelações de *espíritos* sem *vel-os* nem *conhecel-os*, me comprometto a emboucar meio mundo dentre os tolos, cujo numero, como diz o Espirito-Santo, é infinito.

Demos novamente a palavra ao Senhor Huertas. «Lembro-me que em certa sessão em Madrid... um dos concurrentes pediu-me que apparecesse *Carmencita*. «Fiquei immediatamente *extatico* e logo disse!! appareceu-se uma menina!! fui dizendo diversas circumstancias da menina, que o seu pae me tinha ja contado anticipadamente na mesma sessão. Fez-me um bom numero de perguntas, as quaes todas eu satisfiz em nome da *filhinha!*» Se são credulos os homens amantes do espiritismo. Não meus caros, Julião e Tiburcio, não acrediteis tão facilmente em

fanfarronices, que nem o proprio Satanaz está sempre tão aponto, que queira ir lá a servir de entretenimento a homens e mulherinhas, que se reúnem para doidecer e para arranjar dinheiro e... Crêde, amigos, que nestas sessões de ordinario ha mais de corpo que de espirito e de *homens* de olhos abertos, que passam a perna aos de olhos fechados.

## JA CHEGA UM PAPISTA.

(Conclusão)

Pois não escreveram a historia dos Papas como affirma o Rvd., (nem um Luitprando, nem muito menos nossos doutores protestantes Luthero, Melanctão, Beza, Bucero, Grocio e Leibintz.

—Por ventura algum desses doutores, posto que protestantes, affirmam a mesma doutrina que eu asseguro ao sr. Ministro com os melhores historiadores na mão. Se Luitprando escreve, pintando com as cores, que elle quer, a certos Papas, na sua penna reconhece a critica a inveja e a falta de muita verdade. Olhae, sr. Ministro, a historia do Flodoardo, contemporaneo desses Papas, que aquelle historiador anathematiza com os raios da sua penna e verá apparecer virtudes, onde quer achar vicios. Quanto aos inimigos declarados do Papado, não deve haver juizo, pois não existe a serenidade nelles para julgarem dos factos, posto que clarissimos.

—Porém, Rvd., só um romancista falla dessa maneira. Não ouviu fallar por ventura dos viciosos Sergio III, João XII, Alexandre VI e outros pontifices, que foram o escandalo da humanidade?

—Deixemos factos particulares, sobre os quaes o sr. Ministro teria as suas difficuldades, si eu lhe pedisse as razões apropriadas.

Duzentos e sessenta e tres são os Papas, que desde S. Pedro até Leão XIII têm governado a Igreja de Jesus-Christo. A quantos desses Papas se atreverá o sr. Ministro motejar

com os anathemas da historia? Crê que achará com Papas desconhecedores da sua altissima Missão? Que esperança! Achará vinte criminosos? achará doze? Não, não.

E' coisa heroica dar a sua vida pela doutrina de Jesus-Christo? Pois sobre sessenta chegaram os Pontifices, que foram entregues as feras para se moerem como trigo de Jesus, ou foram despedaçados as suas carnes com os ferros dos algozes, ou morreram de fome e sede nos carceres, ou foram precipitados de cimos altissimos.

Outros Papas afervorados no zelo da salvação do proximo se dedicaram á pregação apostolica com santo entusiasmo. Pontifices houve que salvaram a Europa dos barbaros como S. Leão ou amedrontaram para não se atreverem a fazer os desactos que elles teriam commettido. Soberanos Pontifices houve que fundaram Universidades e ergueram palacios para os pobres.

Poderá negar semelhantes factos que ficaram para sempre perpetuados na historia, pode-os criticar, negar a critica mais severa?

Não fallemos já dum S. Gregorio VII, dum S. Leão, dum Bonifacio VIII, dum S. Gregorio Magno, dum S. Pio V, Pontifices intemeratos, Pontifices activissimos, Pontifices bem justamente nomeados.

Só Gregorio XVI, Pio IX e Leão XIII, os tres ultimos Papas, tem contribuido com os seus trabalhos e o seu positivo concurso para o progresso verdadeiro mais do que todos esses ministros protestantes que os motejam com os epithetos de viciosos ignorantes.

E' verdade que no jardim da Igreja entre as innumeradas flores houve alguma ortiga, algum cardo, algum escandalo; porém nunca foram tantos como os escandalos que deram innumerados Principes, que têm assumido na religião protestante o titulo de pontifices. Esses quatro ou cinco Pontifices mesmos que não brilharam pelas suas virtudes, nos esclarecem sobre o dogma da Infabilidade Pontificia.

Porque houve alguns Pontifices

que não foram o que devia ser com tudo nunca, nunca erraram, quando fallavam com doutores collocados por Deus para ensinar aos homens o caminho do céo.

Como homens tiveram nalgum caso raro as suas faltas; porém ahí se vê a assistencia divina sobre a Igreja catholica, pois nem esses Papas menos dignos nunca foram traiçoeiros á verdade, de que se lhes fizera depositarios.

## MARIA.

Um nome existe que exhala  
Mais fragancias do que a flôr  
Mais dedicado que as pennas  
Mimosas do beija-flor.

Mais doce que os bellos hymnos  
Da passarada no ar,  
Muito mais terno que a lua,  
De manso beijando o mar

Mais brilhante do que os raios  
Que ardentes, derrama o sol,  
Mais vivo que o horizonte  
Quando sente o arreból.

Mais puro que as harmonias  
Dos anjos, nos cantos seus,  
Que o som das harpas divinas  
Entoando hymnos a Deus.

Mais suave do que a brisa  
Nas manhãs primaveraes,  
Mais claro que o ceu sereno  
Dessas tardes estivaes.

Mais garboso do que a rosa  
E mais puro que o jasmim,  
Mais profundo que os abysmos  
Desses espaços sem fim.

Esse nome tão sublime  
Que ao empyreo nos conduz  
E' o nome de—Maria  
Mãe de Deus, Mãe de Jesus.

J. H. DE FREITAS.

(Dos Cantos Religiosos.)

## PROTESTANTISMO E BIBLIA

Um dos eventos mais notáveis do século findo é a completa mudança que se nota no Protestantismo ácerca da antiga—e até recentemente fundamental—theoria: «A Biblia e só a Biblia». *The Guardian*, órgão official da seita anglicana, confessa francamente que esta theoria cahiu uma vez por todas:

«A velha e firme fé na Biblia, como guia literal infallivel e facil de interpretação, guia unica e necessaria em materia de fé e moral, deu lugar, se não universalmente, ao menos grandemente em certos casos, a uma mera incerteza ou negligencia: em outros, á theoria da inspiração e da autoridade, nas quaes os nossos avós nunca sonharam.

Na mesma proporção em que os homens chegaram a conhecer que a Biblia, na sua significação verbal precisa de interpretação, applicação e tradição historica antes de ser considerada como uma guia autoritaria para a vida e para o pensamento a autoridade da Igreja cresceu de influencia.

O velho individualismo baseava-se sobre a theoria da inspiração e da autoridade biblicas, a qual era a força do movimento evangelico; por esta theoria não se póde já defender—*which is now seen to be no longer tenable*. O resultado foi que o pensamento humano voltou-se para a Igreja como uma autoridade viva, e invocou e constituiu os seus poderes—quasi occultos—de acção individual.»

A Igreja de que a folha falla, é naturalmente a igreja protestante anglicana.

Deste modo reconhecem e confessam os mesmos doutores protestantes que a posição do protestantismo a respeito da Biblia—fundamento de todo o systema—é falsa, e que a posição catholica é a unica correcta!

## FRUCTO DE UM SERMÃO

Em uma instrucção familiar, um padre disse o seguinte: «Quereis converter uma familia?—Conduzi ao seio

della um membro que saiba soffrer... Quereis converter para Deus uma alma que vos é cara? Soffrei por ella...»

Estas palavras foram ouvidas por uma menina do povo, que acabava de fazer a sua primeira communhão. Como as comprehendeu ella?—E' segredo de Deus.

—A pobre menina tinha visto muitas vezes chorar sua mãe, e corava de vergonha, quando a noite, quasi todas as noites, seu pae entrava em casa entontecido pelo vinho.

No dia em que lhe foi revelada a força do soffrimento, ella abraçou sua mãe com tal effusão de ternura, que fez estremecer a infeliz esposa, e lhe disse: «Mamãe, não vos entristeçais; bem cedo o papae não mais vos ha de fazer chorar.»

E no dia seguinte, ao jantar, unica refeição que reunia toda a familia, a menina acceitou a sopa e um bocado de pão, recusando o resto.

—Estás doente? perguntou-lhe a mãe.

—Não mamãe.

—Então come, disse o pae.

—Nada mais por hoje.

Tomaram isso a conta de um capricho e quizeram castigar a criança deixando-a entregue a seu amúo.

A' noite o pae volta embriagado como todos os dias. A menina, que já estava deitada, mas não dormia ainda ouviu o pae blasphemar e desatou em pranto. Era a primeira vez que a *blasphemia* lhe arrancava lagrimas. No dia seguinte, do mesmo modo que na vespera, ella não acceitou ao jantar, por unico alimento sinão pão e agua.

A mãe inquieta-se, o pae mostra-se enfadado.

—Eu quero que tu comas, diz-lhe cheio de colera.

—Não responde a filha com firmeza; não emquanto vos embriagardes, emquanto fizerdes chorar minha mãe e blasphemardes, assim o promettia ao Bom Deus—e eu quero soffrer para que Elle não vos castigue.

O pae abaixou a fronte... A' noite veio tranquillo e a criança ficou possuida de alegria e alvoroço. O habito, porém, arrastou-o ainda uma vez. O

jejum da filha recomeçou. Desta vez elle não se atreveu a dizer cousa alguma; sómente uma grossa lagrima rolou por suas faces e cessou de comer; a mãe, essa sim, chorava: só a filha estava tranquillada. Então levantando-se e apertando-a nos braços:

Pobre martyr, lhe diz elle, tu farás assim sempre?—Sim, papae, até que eu morra, ou vós vos convertais. Minha filha, minha filha, nunca mais farei chorar tua mãe! E guardou exactamente a sua palavra até a morte, com grande edificação e consolação de toda a familia.

## Factos varios.

### ARCHICONFRARIA

#### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Neste domingo deve ter lugar a funcção mensal da Archiconfraria. Pede-se a todos os archiconfrades que sejam pontuaes em assistir a communhão geral das sete horas e tomar parte na funcção das 6 horas da tarde.

—A petição particular para o proximo mez de Julho é a *preservação da mocidade*. E' esta a idade florida e esperançosa que todos pensam e desejam, porém não ha idade da que o homem tanto tenha de se arrepender. E' toda ella cheia de perigos, e perigos ignorados; carece, pois, que os archiconfrades sejam muitos fervorosos para implorar do céo a preservação da mocidade de ambos os sexos. Os paes e mães, os irmãos e as irmãs devem trabalhar para afastar a seus filhos, ou irmãos das más companhias, perigo maximo e causa da perdição da mor parte de nos-

sa mocidade hodierna, assim como as más leituras que andam em mãos até de crianças, leituras que longe de mostrar o caminho do bem, da virtude, assignalam o do vicio e do crime.

Peçam os archiconfrades do I. Coração para serem conseguidas as seguintes graças: *dez* conversões; *dois* empregos; saúde para varias pessoas e *onze* graças diversas.

—  
Temos sabido que S. Sanctidade Leão XIII, está trabalhando uma nova encyclica, que pelo seu assumpto echoará, sem duvida, em todo o mundo, pois deve versar sobre a lei ultimamente votada pela Camara franceza contra as associações religiosas.

—  
O actual prelado de Petropolis, Mons. Rego Maia, foi transferido para a diocese do Pará e não do Paraná, como disseia, por engano toda a imprensa deste estado.

A diocese do Pará é que estava vaga com a nomeação do respectivo Bispo para a de Alagoas, recentemente creada, com a de Pouso Alegre.

—  
Por estes dias deverão chegar as bullas de transferencia de D. João Nery, e, segundo nos informa pessoa competente, por essa occasião chegarão as demais bullas de mudança de outros prelados.

—  
Muitos dos telegrammas que publicam alguns jornaes liberaes de nosso Estado contra a religião ou seus adeptos, não julguem os leitores, que são transmittidos pelos fios do thelegrapho, não Srs. Nem julguem que aproveitem para isso a recente descoberta do thelegrapho sem fios; nada disso, são esses telegrammas pura e simplesmente uma *trampolinice*. Tantas freiras como escaparam estes dias dos conventos e tantas moças como foram forçadas, a vestir os habitos de freira, e tantos frades e tantos mosteiros como foram

apedrejados, e tantos *meetings* anti-clericas em que se reuniram 5.000 e até 10,000 homens a protestar em nome de suas importantissimas pessoas contra o que não conhecem tudo isso. não direi, que seja inteiramente inventado, porem é certo, que esses jornaes duma mosca fazem um elephante, que ja é exagerar bastante.

Um dos ultimos telegrammas anti-religiosos dizia, que Mons. Gregorio Romero, bispo de Santa Fé (Argentina), num sermão, que pronunciou na cathedral de Buenos Aires, atacou com vehemencia o general Roca, presidente da Republica, chamando-o *velho caduco e irresponsavel*.

Pois esa noticia é uma mentira, ou antes dois ou tres mentiras.

Outra vez, quando queiram lançar aos ventos da publicidade, procurem trazer as mentiras de mais longe, porque estes paizes hispano-americanos os conhecemos bem e lemos seus jornaes. E' falso, que o Sr. Gregorio Romero seja bispo de Santa Fé, é bispo titular de Jasso e auxiliar da archidiocese bonaerense. E' mais falso, que atacasse ao inclito general Julio Roca, do qual é amigo intimo. Ultimamente, quando a peregrinação argentina foi a Roma, era o Sr. Gregorio Romero o incumbido de apresentar ao Papa as cartas e os presentes, que lhe enviava o presidente Roca.

Vejam nossos leitores *a boa fé* com que a religião catholica é atacada; por amor a verdade, ja se vé.

Em nenhuma outra parte do globo a Igreja catholica progrediu, de modo tão brilhante, no seculo que terminou ha pouco, como na Oceania.

Em 1832, contava a Australia, tão sómente, 3 sacerdotes, uma igreja e duas capellinhas.

Cincoenta annos decorreram, e no dia 15 de Novembro de 1885 vemos reunirem-se, em um brilhante e solemne Concilio, Sua Eminencia, o cardeal Moran, de Sydney, 2 arcebispos, 15 Bispos, 1 vigario apostolico e 1 abade mitrado, ao mesmo tempo que nada menos de 600.000 catholicos erguiam os olhos confiantes, e os cora-

ções cheios de um santo orgulho, para essa veneravel assembléa.

A construcção da cathedral de Sydney está como que a relatar a historia d'este prodigioso desenvolvimento.

Em Outubro de 1821 era lançada a pedra fundamental para uma modesta egrejinha de Nossa Senhora. O Governador Macquary, cercado de um pequeno grupo de catholicos, foi quem presidiu á cerimonia.

Setenta e nove annos mais tarde, em 1900, ia ser celebrada a consagração solemne d'aquella *mesma* egrejinha, tornada, porém, cathedral, e cathedral sumptuosa.

Os tres governadores de South Wales, de Quensland e de New-Guiné assistiram á imponente solemnidade, tendo sido recebidos á entrada do majestoso templo pelo Cardeal, por 14 bispos e 200 sacerdotes.

Nos dias immediatos á consagração da bellissima cathedral, teve lugar o 1o. Congresso catholico da Australia, onde foram proferidos discursos magistraes repassados de um espirito eminentemente pratico, tratando da «Vida christã no seio da familia», da «imprensa», etc.

Agora uma pergunta aos *interessados*, deante de tão pujante e incontroversa vitalidade: Estará, acaso, a Igreja catholica nos proximos da morte?!...

O consul geral da Allemanha, no Rio de Janeiro, incumbido pelo seu governo de investigar a importancia do elemento estrangeiro no Brasil, chegou á conclusão de que ha, neste vasto paiz, 2.705:000 estrangeiros, dos quaes 1.300:000 italianos, 800:000 portuguezes, 300:000 allemães, 100 mil hespanhoes, 800:000 polacos, 10:000 francezes, 5:000 inglezes, 500 Americanos do Norte e 100:000 de outras diversas nacionalidades.

Recebemos 5\$ para o Coração de Maria, da exma. sra. d. C. P. S. (S. Paulo.)



LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

*Agostiniano.*

CAPITULO VI.

O ANJINHO DE CABELLOS RUIVOS

I

—Gostas de passarinhos, heim!— lhe perguntou o P. Placido.

—Si eu tivesse mãe!... disse timidamente o menino apontando á gaiola.

—Terias passarinhos, não é?

—Pois, é, sim, senhor.

—Olha, ja te disse que todos temos uma mãe, que é Nossa Senhora.

—Sim, mas...

—Mas, o que!...

—Que Nossa Senhora não dá passarinhos.

—E si os desse, meu filho, e si os desse?

—Eu lhe rezaria uma Salve Rainha.

—Homem, homem... murmurou o padre, coçando a barba.—Pois bem: reza duas e teu é o passarinho com gaiola e tudo.

—O senhor me dá o passarinho. P. Placido?

—Ora essa!—E' a Virgem, meu filho, que t'o dá, e a Virgem...E vamos ver si agora dizes que a Virgem não dá passarinhos.

—Obrigado, P. Placido,—acrescentou o menino cheio de alegria, recebendo a gaiola.

—Dá-lhe com o mesmo, meu filho!,,, O agradecimento á Virgem: porque posto que sou eu que te dou o passarinho, é porque ella me moveu a dal-o e que o mesmo te dará quanto lhe peças.

E o P. Placido dizia isto com intima convicção de que Nossa Senhora mesmo lhe movia a fazel-o. Caro lhe ia sahindo, mas o levava com gosto, não só com paciencia, porque acreditava sua maxima e com isso consolava aquella pobre criança, fazendo-lhe esquecer que não tinha mãe.

Tornando a nosso proposito, Anjito visitava todas as tardes sua irmãzinha, acompanhado do P. Placido, e o dia que aconteceu o referido ao principio do capitulo anterior, tambem não faltou. Aquelle dia lhe esperava uma agradavel surpresa. Quando entrou no locutorio viu que a roda girava e dentro della se offereceu a seus olhos, sorridente e bella, fresca como uma rosa de Maio, uma freirinha lindis-

sima, pequenina como uma boneca. Seraphina vestida de freira por um capricho da madre Assumpção parecia mais bella ainda que vestida de anjo.

—Que linda, Seraphina, que linda—exclamou o menino.—Pareces uma Veneravel Agreda piquiritinha.

—Meu filho!—exclamou a madre Assumpção.

—Olhe o rapazinho como deu no prego—observou sorrindo o P. Placido—e não ha mais!,,, Uma Veneravel pequenina!,,, Pregado!,,,

—E tenho tamem vetidinho de anjo e outro mu bonito, e uns brinco mu lindo e uma cruz e uma boneca e muito brincendo.

(Continúa)



DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus.*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1.180\$520

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 5\$300.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Capital.—Recebemos de Mons. C. Passalacqua com destino para o «Dinheiro de S. Pedro», a quantia de 95\$000, resultado da collecta que se fez, no dia da Ascensão do Senhor, na Igreja da V. O. T. do Carmo.—Uma pessoa devota da Sta. Sé, 12\$000.

Cerquillo.—D. Josephina Pires 500.—D. Brigida Antunes Cardia, 500.—D. Mafalda Pires de Almeida, 500.—D. Gertrudes Pires de Almeida, 2\$000.—Snr. Loduvico Pires, 500.—D. Rosalina Pires de Almeida, pedindo uma graça, 500.—D. Gertrudes Pires Rozena, 500.

Somma 1:299\$120 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.